

ESTRUTURA DE VEGETAÇÃO DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE IGUARACI, PERNAMBUCO. Paulo César Fernandes Lima¹; Lúcia Helena Piedade Kiill¹; Marcos Góes Oliveira²; Sabrina Pitombeira Monteiro²; Ilse Vânia Torres Silva²; Paulo Pereira Silva Filho³. ¹Pesquisador Embrapa Semi-Árido; ²Bolsista PROBIO/CNPq/Embrapa Semi-Árido; ³Geógrafo, Embrapa Semi-Árido. (pcflima@cpatsa.embrapa.br).

A partir da introdução da algarobeira [*Prosopis juliflora* (SW.) DC.] no Nordeste do Brasil, para fins forrageiro e energético, têm-se observado avanço natural da mesma em áreas de baixo, na caatinga. Objetivando a análise estrutural dessas novas formações vegetais no município de Iguaraci-PE, foram levantadas em 30 parcelas de 400 m², em área denominada Açude Caiado, a frequência e abundância de todos os indivíduos vegetais com diâmetro à altura do peito (DAP) \geq 3 cm. As espécies arbóreas/arbustivas com dimensões abaixo ao especificado foram analisadas quanto à presença e regeneração. Considerou-se regeneração todas as plantas oriundas de rebrota de tocos, raízes e sementes a partir de 10cm de altura e DAP < 3 cm. As herbáceas, cactáceas e lianas foram analisadas somente quanto a presença. Foram identificadas 23 famílias, 54 gêneros e 67 espécies entre arbóreas, arbustivas, herbáceas, lianas e epífitas. As espécies arbóreas mais frequentes foram a algarobeira (97%), canafístula - *Senna spectabilis* (DC) Irwin & Barneby (32%), mandacaru - *Cereus jamacaru* D.C. (17%), jurema preta - *Mimosa tenuifolia* (Wild) Poir. (13%), marmeleiro - *Croton* sp. (13%), pinhão - *Jatropha mollissima* Pohl. (10%), ingá - *Inga vera* var. *affinis* (DC) T.D. Pennington (10%) e jurema unha de gato - *Acacia paniculata* Wild (10%). Quanto a abundância, foram encontrados 738 ind./ha com DAP \geq 3 cm, sendo que destes, 630 indivíduos correspondiam a algarobeira, 15 a canafístula, 14 ao ingá, 13 ao mandacaru, 9 ao mulungu (*Erythrina vellutina* Wild.), jurema preta e maniçoba (*Manihot pseudoglaziovii* Pax et. K. Hoffman). Quanto a regeneração, foram encontrados 3316 indivíduos, sendo que 86,10% destes eram algarobeiras, 7,30% marmeleiro, 1,72% jurema preta, 1,12% juazeiro (*Zizyphus joazeiro* Mart.) e 0,84% ingá. Face ao número elevado de indivíduos de algarobeiras em relação ao de espécies do bioma caatinga, estes valores indicam sintomas de distúrbio e invasão da mesma na região. (Projeto financiado pelo PROBIO/MMA)